

TEORIA DA ATIVIDADE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES PARA COMPREENDER O REFLEXO CONSCIENTE DOS PROFESSORES DE RONDÔNIA ACERCA DA NECESSIDADE DE FORMAÇÃO

ACTIVITY THEORY: SOME APPROACHES TO UNDERSTAND THE CONSCIOUS REFLEX OF RONDÔNIA'S TEACHERS ABOUT THE NEED FOR TRAINING

Eliéte Zanelato

Minicurrículo

Atualmente é Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Possui experiência no Ensino Superior (modalidade presencial e a distância), na Especialização, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Básica - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) -, atuando principalmente nos seguintes temas: Alfabetização Matemática Infantil e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Teoria e Prática, Psicologia Histórico Cultural, Teoria da Atividade e Pedagogia Histórico-Crítica.

E-mail: eliete@unir.br

Antônio Carlos Maciel

Minicurrículo

Graduado em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas; especialista em Inovação Tecnológica, pela ISAE/FGV; mestre em educação, pela Universidade Federal do Amazonas; doutor em Ciências Socioambientais, pela Universidade Federal do Pará. Criador do Projeto Burareiro de Educação Integral e do Campus de Ariquemes da Universidade Federal de Rondônia. É docente desta Universidade e atua nas áreas de Metodologia da Pesquisa em Educação, Políticas e Gestão da Educação, Educação Integral e Formação Cultural da Amazônia.

E-mail: acmaciel@unir.br

Márcia Ângela Patrícia

Minicurrículo

Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior (UNIR) e Supervisão Escolar (FIAR). Mestranda em Educação-UNIR. Docente do quadro efetivo da Universidade Federal de Rondônia. Desenvolve pesquisa na área educacional nas seguintes temáticas: Alfabetização Infantil, Avaliação da Aprendizagem e Formação de Professores. Experiência docente em Educação Básica, Educação à Distância e PARFOR. É Coordenadora do curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores PARFOR-Ariquemes-RO. Chefe do Departamento de Ciências da Educação (2014- 2015).

E-mail: marroco_43@hotmail.com

Maria Auxiliadora Máximo

Minicurrículo

Docente no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus de Ariquemes. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2006), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Possui estudos que abrangem metodologias, tendências pedagógicas, infância e Educação Infantil. Formadora do Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. E-mail: doramaximo@gmail.com

Rute Moreira Braga

Minicurrículo

Graduada em Pedagogia - Séries Iniciais e Orientação Escolar, pela Faculdade Integrada de Ariquemes – FIAR; especialista em Supervisão Escolar, pela Universidade Federal de Rondônia. Subcoordenadora do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores de Rondônia – PROHACAP/UNIR (2002-2008); Coordenadora Pedagógica da implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral (2005-2006). Professora e Chefe do Depto de Ciências da Educação (2009-2013) da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes, onde atua na área de Estágio Supervisionado e Educação Integral. E-mail: rutebraga@unir.br

RESUMO

O presente artigo configura-se em uma possibilidade de compreender a formação que incide sobre o reflexo consciente da realidade pela qual professores que atuam no ensino, no Estado de Rondônia, estão envoltos. Tal compressão apoia-se na Teoria da Atividade. Utiliza-se como referência em primeiro lugar Leontiev, o precursor da teoria e ainda algumas contribuições de Rubinstein, um de seus sucessores. Buscamos subsídios na formação ontológica do ser social para compreender a formação da consciência do ser humano. O trabalho e a linguagem se constituem em elementos importantes no processo de tomada de consciência da realidade e permanecem como síntese das inúmeras relações sociais nas quais as pessoas estão inseridas. Com essa base analisa-se a síntese descrita por professores com formação no Magistério (Ensino Médio) que participaram do processo seletivo visando o acesso à graduação de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Busca-se identificar o reflexo consciente que tais professores fazem acerca da importância da formação em Pedagogia. As categorias de análise são: o reflexo consciente, a regularização indutora e a regularização executora. Percebe-se elevados valores atribuídos ao curso de Pedagogia, demasiada atribuição de culpa pela baixa qualidade na educação e recorrência a parentescos e amor às crianças, a Deus e aos meios de comunicação em massa, além da falta de preocupação e utilização dos conhecimentos mais elaborados.

Palavras-chave: Teoria da Atividade. Professores. Rondônia. PARFOR.

ABSTRACT

Based on the Activity Theory, this article intends to understand the educational process of teachers through the conscious reflection of teachers' reality in Rondônia. As first reference, we used the principles created by Leontiev, the precursor of the aforementioned theory and some of Rubinstein's, one of his successors, contributions. We searched subsidies in the ontological formation of the social being in order to understand the process of formation of consciousness in the human being. The work and language are important elements in the awareness process and remain a synthesis of innumerable social relationships in which people are inserted. Based on this, we analyzed the synthesis described by the teachers who have a degree in Teaching (Secondary Education) and participated in the selection process to attend the Graduation in Pedagogy promoted by the National Plan of Teacher Instruction for Basic Education (PARFOR). We aimed at identifying the conscious reflection that those teachers make about the importance of holding a degree in Pedagogy. The categories of analysis are the conscious reflex, the inducing regularization and performing regularization. We perceived that high values were attributed to the Pedagogy degree; and the appeal to relatives, the love of children, God and mass communication, besides the lack of concern and use of more elaborate knowledge, were blamed for the low quality of education.

Keywords: Activity Theory. Teachers. Rondônia. PARFOR.

1 INTRODUÇÃO

O Campus de Ariquemes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) sedia e coordena duas turmas de Pedagogia, primeira habilitação, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). A forma de ingresso para tais turmas foi o processo seletivo efetivado no mês de maio de 2011. O processo foi constituído por duas questões: 1) Disserte sobre o tema: A importância da formação em Pedagogia; 2) Por que você deseja fazer o curso de Pedagogia?

Alguns autores deste artigo participaram como membros da banca avaliadora do processo seletivo, tendo acesso, portanto, aos textos dos candidatos. Da análise destes, surgiram indagações e inquietações que desencadearam a problemática deste artigo.

Os candidatos do processo seletivo são professores efetivos e emergenciais (admissão por caráter temporário) do sistema público de ensino, estadual e municipal, de Ariquemes e região, Estado de Rondônia. Os candidatos, em sua maioria, são professores com mais de cinco anos de serviço, atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e são formados pelo Curso de Magistério do Ensino Médio.

O presente artigo se propõe a analisar o reflexo consciente da importância da formação no curso de Pedagogia. Serão identificados nos textos a concepção de formação no curso superior, as perspectivas e possibilidades de estudo/pesquisa visando melhoria do ensino e as finalidades e valores atribuídos ao curso de Pedagogia. As categorias de análise são: o reflexo consciente, regularização indutora e regularização executora.

Cabe destacar que a análise apresentada aqui reflete os primeiros resultados do projeto “Entre o real e o potencial: o desempenho na Alfabetização Infantil e de Adultos” associado ao grupo de pesquisa “Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Experimentais em Educação e Sustentabilidade Social (CIEPES)” da UNIR, Campus de Ariquemes. Sabe-se que se trata de dados preliminares e que o aprofundamento dos mesmos depende de constantes aproximações teóricas e laboratoriais, além da cooperação com pesquisadores de outros grupos de pesquisa, que trabalham com alfabetização infantil e formação de professores.

A coleta de dados, por amostragem, consistiu na seleção aleatória de um texto por cidade envolvida no processo seletivo, totalizando doze textos. A análise

destes está fundamentada na Teoria da Atividade de Leontiev e contribuições de Rubinstein que é um de seus sucessores. Recorre-se ainda à formação ontológica do ser social para compreender a formação da consciência do ser humano.

A formação da consciência não se resume em algo de simples apreensão, nem se dá de uma vez e, sim, historicamente. Para compreendê-la é preciso que possamos nos apropriar da ontologia do ser social (homem, atividades especificamente humanas).

Leontiev (2004) analisa a atividade especificamente humana partindo do estudo sobre o desenvolvimento do psiquismo humano. Sua referência é a diferença qualitativa entre a atividade e o psiquismo dos animais, além da atividade e a consciência humana. Fundamentada numa perspectiva histórica, a atividade só pode ser compreendida em seu processo ontogenético, isto é, no seu processo de desenvolvimento, na sua gênese e nas mudanças qualitativas. De acordo com o autor (LEONTIEV, 2004, p. 73), “no mundo animal, as leis gerais que governam as leis do desenvolvimento psíquico são as da evolução biológica, quando se chega ao homem, o psiquismo submete-se às leis do desenvolvimento sócio-histórico”.

Estudar o desenvolvimento do psiquismo humano é algo extremamente complexo, quando se considera o vínculo com o desenvolvimento histórico geral da espécie humana. Nesse processo é que o homem desenvolve sua consciência por meio da atividade, sendo primordial o trabalho. Leontiev (2004), com base em Engels, diz que o trabalho e, a partir dele e concomitantemente com ele, a linguagem são as bases sociais e históricas do processo de desenvolvimento da consciência humana, isto é, hominização.

Far-se-á uma explanação mais aprofundada acerca dos conceitos trabalho e linguagem a seguir, no decorrer do desenvolvimento, visando um maior entendimento e facilitando a compreensão da análise de dados.

2 REFLEXO CONSCIENTE: OS PROFESSORES NO INÍCIO DE SUA FORMAÇÃO

Pretende-se uma análise empírica embasada em referenciais teóricos. Para tanto, será feita uma exposição do arcabouço teórico e em seguida a análise de dados coletados com os professores.

O ponto de partida será o entendimento ontológico do trabalho e da linguagem. O estudo destes não tem a função de esgotar as pesquisas e sim

contribuir para o entendimento do referencial teórico e para a análise dos dados empíricos.

2.1 Atividades especificamente humanas: o Trabalho e a Linguagem

Leontiev (2004) recorre a Marx para dizer que o trabalho é processo mediador entre o homem e a natureza que resulta numa transformação mútua. Isso significa dizer que o homem - ao agir sobre a natureza - a modifica e, ao mesmo tempo, produz modificações em sua própria natureza. Assim, conseqüentemente, desenvolve suas faculdades.

O autor apresenta duas condições para a existência do trabalho. A primeira refere-se à fabricação e uso de instrumentos. Por meio deles, o homem se relaciona com a natureza, agindo e transformando qualitativamente as feições naturais e as suas próprias. O instrumento é também um objeto social. Ele é produto de uma prática humana e utilizá-lo significa dominar o meio de ação de que ele é o objeto material de realização. A segunda condição diz respeito às atividades coletivas nas quais o homem, ao agir e transformar a natureza, relaciona-se com outros indivíduos constituindo as relações objetivas sociais. Na relação dos homens entre si e dos homens com a natureza, efetiva-se a atividade humana de produção. As relações de produção e trabalho impulsionam novas formas de reflexo da realidade à medida que vão se tornando complexas. Contudo, “[...] é precisamente a atividade dos outros homens que constitui a base material objetiva da estrutura específica da atividade do indivíduo humano” (LEONTIEV, 2004, p. 84).

Juntamente com o trabalho, a linguagem desempenha um papel importante no desenvolvimento da consciência. A linguagem não desempenha apenas a função da comunicação entre os homens na atividade coletiva, mas também uma forma de consciência. As significações verbais são abstraídas e existem na consciência em forma de pensamento. Leontiev (1978a) afirma que a consciência individual só pode existir unicamente na presença da atividade social e da linguagem. Ou seja, as significações lingüísticas são as únicas que permitem a tomada de consciência dos fenômenos.

Recorre-se a Lukács - mediante apresentação feita por Lessa (2007) - para compreender melhor a importância da categoria ontológica do trabalho no desenvolvimento do homem social. O autor especifica três esferas ontológicas: a

inorgânica, cuja característica é o incessante tornar-se outro mineral; a biológica, na qual a essência é o repor o mesmo na reprodução da vida; e a social, caracterizada pela incessante produção do novo por meio de transformação do mundo que o cerca de maneira conscientemente orientada e teleologicamente posta.

O salto ontológico, na perspectiva proposta por Lukács (1997), consiste na negação da esfera anterior, na ruptura com a continuidade normal do desenvolvimento. O salto ontológico do homem biológico ao ser social não foi um nascimento repentino, mas, sim, um longo, complexo e contraditório processo de construção de novas categorias: o trabalho, a linguagem, a cooperação e a divisão do trabalho. Porém, Lukács afirma que estas não podem ser compreendidas isoladamente. Os estudos de tais categorias fogem das possibilidades deste artigo que se debruça um pouco mais sobre o trabalho e a linguagem para compreender o reflexo consciente.

Rubinstein (1960, p. 414), ao explicar a formação das faculdades humanas, diz que ao criar algo importante – atitude – o próprio homem se desenvolve. As atitudes do homem não são fabricadas sem sua participação e, no processo de formação, condicionam a atividade e abrem perspectivas mais amplas para que possam alcançar níveis mais elevados.

2.2 O Reflexo Consciente

O processo histórico de desenvolvimento do ser humano, além do salto ontológico para ser social, passou por saltos qualitativos cada vez mais complexos e permanece desenvolvendo sua etapa atual de faculdades superiores, isto é, de consciência. De acordo com Leontiev (1978), a consciência deve ser entendida como um movimento interno, peculiar e engendrado pelo movimento da atividade humana. É ela que permite ao homem distinguir a realidade objetiva de seu próprio reflexo, diferenciando-se dos animais.

O reflexo consciente pressupõe o desenvolvimento de atividades especificamente humanas, ou seja, constituídas pelo trabalho e pela linguagem. Para Leontiev (1978), o reflexo consciente é a unidade de vida mediatizada pelo reflexo psicológico e sua função é orientar o sujeito no mundo objetivo. O processo de seu desenvolvimento só foi e é possível devido às condições históricas e culturais concretas que desencadeiam necessidades, além das biológicas, que motivam os seres humanos a realizarem atividades de produção cada vez mais complexas. Os

seres humanos possuem a capacidade intelectual de refletir as relações naturais sob a base das relações sociais objetivas que influenciam. E eles também são influenciados durante a atividade de reflexo da realidade.

Rubinstein (1960) relata que a função do reflexo da realidade é regular a atividade. Nesse sentido, por meio de processos psíquicos, o indivíduo regula o fazer prático. A regularização pode se manifestar de duas formas: indutora e executora. Na primeira, os princípios adquirem força que se converte em convicção, fazendo com que o indivíduo realize atos que respondem a determinados motivos e não mais a estímulos imediatos. Esta seria uma forma de justificativa para a conduta do indivíduo.

A regularização executora efetiva-se mediante análise das condições objetivas da ação, relacionando-as com os objetivos da mesma. De acordo com (RUBINSTEIN, 1960, p. 360), na regularização executora, “o papel preponderante corresponde aos processos cognitivos, graças a esses levamos em consideração as condições em que transcorre a atividade; na regularização indutora, tal papel corresponde aos processos afetivos, às emoções e aos desejos”.

Rubinstein (1960) considera que estudando de que modo o indivíduo atua na sociedade, é possível descobrir objetivamente de que modo ele reflete o mundo. Outra propriedade estudada pelo autor é a “vontade”, entendida como a regularização consciente das ações verificadas, segundo a lei específica para o homem como ser social. O conceito de “vontade” constitui-se por: tendências, desejos, ações volitivas e qualidades volitivas das pessoas. As ações volitivas são reguladas por um fim consciente que determina os motivos da conduta.

A consciência, enquanto processo psíquico, regula a conduta para estar em consonância com as necessidades das pessoas e com as condições objetivas que a manifesta. Além disso, regula a atividade e os atos das pessoas. “A conduta e a atividade consciente constituem a forma específica da existência do homem”. (RUBINSTEIN, 1960, p. 380).

A atuação humana conduz à exploração do conceito de hábito que, na atividade, seria a reunião daqueles componentes executados automaticamente. É “um componente automatizado da atuação consciente do homem, elaborado no seu processo de execução” (RUBINSTEIN, 1977, p. 46).

Algumas ações humanas, ao se transformarem em hábitos e se converterem em atos automatizados, libertam os indivíduos dos atos elementares e impulsionam as ações/atuações mais complexas.

A execução de um ato convertido em hábito não necessita de um objetivo consciente. Contudo, essa falta de intencionalidade explícita ou de consciência não elimina a possibilidade de controlar sua execução. O problema da formação e desenvolvimento da atuação humana depende da gênese da sua consciência e sua base é a prática social (atividade externa).

2.3 Professores Alfabetizadores: o reflexo de sua formação

Os seres humanos vivem e produzem história, não existe estagnação, é um processo. Ao produzir história desenvolve-se uma forma de reflexo da realidade, uma concepção de mundo que motiva e orienta as ações presentes e futuras.

A atuação destes profissionais que trabalham no interior do estado de Rondônia merece destaque ao se considerar que tais professores fazem história, agem sob sua história particular e sob a história da espécie humana. Para isso, se apropriam do que já fora produzido pelas gerações anteriores. Ou seja, os seres humanos são sínteses da realidade na qual estão inseridos e são também produtores desta realidade, apropriam-se de conhecimentos socialmente construídos e com essa base atuam.

A partir desses pressupostos, faz-se uma análise dos textos e observa-se que os professores buscam o curso de graduação em pedagogia por motivos que se entrecruzam: vontade pessoal de ser graduado, exigência da escola, vontade de ser um bom profissional e receber reconhecimento, melhorias salariais e melhoria para a educação. A origem destes motivos é a realidade concreta destas pessoas.

Destaca-se nos textos a importância de uma formação superior para a melhoria na qualidade da educação¹:

É muito importante a formação em pedagogia para melhorar a educação do nosso país, que está deixando a desejar. Só com essa formação de professores poderemos contribuir com uma educação de qualidade. (PROFESSOR A)

[...] alcançar na formação em pedagogia ferramentas que irão ter saldo positivo e mostrar que podemos mudar esse retrato do nosso Brasil. Depende de nós. (PROFESSOR L)

¹ Nas citações apresentadas no presente artigo, manteve-se a gramática e as concordâncias (nominal e verbal), tal qual o original. Foram corrigidos apenas os erros ortográficos.

[...] o curso de pedagogia é oportunidade de minha vida, que no futuro bem próximo irá abrir grandes portas. (PROFESSOR J)

A formação em pedagogia irá despertar no educador todas as qualidades, preparando não só o canudo, mas um ser apto a mudar a qualidade que já existe dentro de cada um, só falta buscar e executar na formação em pedagogia. (PROFESSOR L)

Vejo na pedagogia uma formação que possibilita o professor a fazer a diferença. Basta ter vontade, pois não podemos simplesmente entrar em sala, lecionar e nos colocarmos alheios ao que acontece na vida do aluno. (PROFESSOR K)

A angústia e as expectativas de formação profissional para melhorar a qualidade da educação são comuns nos textos. Os professores reconhecem suas limitações e sentem que com uma graduação poderão superá-las e isso irá direcionar uma melhoria na qualidade da educação local e nacional.

Quando o professor K cita que “basta ter vontade”, não reflete as condições concretas para que tal “vontade” exista. Destaca a mesma como algo simples e objetivo, como portadora de todas as condições de mudanças na qualidade da educação.

Da mesma forma, os professores citaram as dificuldades particulares de acesso à universidade, as distâncias e falta de condições financeiras que dificultaram acesso ao curso de graduação, demonstrando uma falta de desenvolvimento da regularização executora. Ou seja, apenas citaram as dificuldades como únicas e exclusivas de sua realidade e além de muita gratidão pela oportunidade de agora conseguir uma chance para esse nível de ensino. Não se remeteram à análise do contexto social, econômico, político, educacional, capitalista que influencia diretamente seu contexto particular de vida.

Nesse sentido, as exposições destacam apenas a regularização indutora. Os professores vêm, ao encontro de um curso superior, motivados por expectativas e justificativas que correspondem a processos afetivos, às emoções e aos desejos.

Um destes processos é a sensação de culpa e de responsabilidade, traços comuns entre os textos. Os professores se sentem culpados e afirmam que as “condições” para a mudança são exclusivas deles e de sua formação profissional.

Um professor chega a citar:

Muitas pessoas culpam que o IDEB baixo é culpa do sistema de ensino, digo que não, como um camaleão que se adapta em qualquer ambiente, um educador deve participar mais da vida diária dos educandos. Exemplo: se falta afeto familiar e essa criança não encontra no local que mora, deve o professor ser um ser amigo dessa criança ajudando. [...].

A “culpa” pela educação brasileira é carregada como um fardo pelos professores e isso se revela em muitos textos analisados, direta ou indiretamente. No entanto, não se cita as condições concretas em que os mesmos realizam seu trabalho. Conforme já mencionado anteriormente, o que prepondera para que exista a regularização executora, para que exista uma análise mais consistente das condições em que transcorre a atividade, são os processos cognitivos.

Os processos cognitivos não são desenvolvidos unicamente com conhecimentos cotidianos, do senso comum, mas sim com conhecimentos mais bem elaborados (conhecimentos científicos), que são os que exigem um esforço do indivíduo para sua apreensão. Com tal esforço, desenvolvem-se as funções psicológicas superiores, aquelas tipicamente humanas.

Vislumbra-se que poucos professores citaram a preocupação com os conhecimentos mais elaborados como os conhecimentos científicos e limitaram-se à resolução de problemas à não participação da família e à necessidade de trabalhar a diversidade.

É muito importante que a pedagogia consiga abraçar todas as diferenças humanas e sociais presentes nas nossas vidas e na dos alunos. (PROFESSOR J)

Nos dias de hoje, nós educadores somos pais e professores ao mesmo tempo e temos que ter a sensibilidade de olharmos para a criança e percebermos quando algo estiver errado e o curso de Pedagogia dar esta estrutura. (PROFESSOR K)

Praticamente todos os discursos dos professores pesquisados se pautaram em conhecimentos do senso comum e com preocupações alheias ao conhecimento científico. Outra expressão da limitada cientificidade entre os professores é o apelo à religiosidade. A recorrência a “Deus” é freqüente nos textos.

[...] está sendo muito difícil para nós hoje, mas com fé em Deus nós conseguiremos o nosso objetivo de poder estar cursando uma faculdade para aprender e ensinar os nossos alunos. [...] que Deus nos abençoe. (PROFESSOR H)

[...] quero agradecer a Deus por mais essa oportunidade de ter o convívio com grandes educadores, muitos deixaram saudades, outros [foram] grandes marcas das formas de ensinar-nos a tornarmos cidadãos. (PROFESSOR J)

Hoje o professor que não tem formação, ou seja, uma faculdade, é criticado na maioria das vezes pelos colegas, que se acham os tais. Mas hoje, se for da vontade de Deus, eu entrei nesta sala com muita fé. (PROFESSOR C)

[...] com o tempo, o amor pela profissão foi aumentando. Agora chegou minha vez de realizar o sonho que é de me formar em Pedagogia, e seja o que Deus quiser. (PROFESSOR A)

Cabe ressaltar que se trata de um texto escrito durante um processo seletivo para ingresso no curso de graduação em Pedagogia. O apelativo utilizado demonstra que a cientificidade não está automatizada, não é hábito entre os profissionais da alfabetização infantil.

A influência dos meios de comunicação de massa também é evidenciada nos textos, demonstrando a carência por textos científicos.

O noticiário está em auge sobre comentários relacionados aos professores. Tem atualmente um jornal de grande audiência que está trazendo no momento o foco de melhores escolas e as que estão caminhando para ser uma escola melhor. (PROFESSOR B)
Como vemos nas reportagens da rede Globo referentes à educação no Brasil, a desvalorização do profissional, falta recursos, transporte. Há uma necessidade enorme na formação pedagógica de profissionais capacitados e qualificados na área. (PROFESSOR G)

Os profissionais de educação, formadores de opiniões, se utilizam de comentários da mídia como uma verdade pré-estabelecida, não citam em nenhum momento uma análise crítica ou questionamentos acerca do que vem sendo divulgado nacionalmente na TV aberta.

Outro fator que se destaca, relacionado aos processos da regularização indutora na educação, é a relação de afeto parental entre professor e aluno e amor à profissão e às crianças.

[...] fazer pedagogia é meu maior sonho atualmente porque eu amo os meus pequeninos filhos [...] (PROFESSOR K)
[...] gosto muito de criança e de alfabetizar [...] trabalhar com crianças é muito gostoso. (PROFESSOR E)
Para ser pedagogo tem que ter paixão. Essa é a importância da pedagogia. É se apaixonar e ter certeza de que a sociedade será mudada aos poucos, sendo trabalhado primeiramente o alicerce da sociedade que são as crianças. (PROFESSOR B)

O cotidiano fato de os alunos chamarem as professoras de “tia” revela uma tradição da educação de parentesco, de amizade e do professor ser a pessoa que cuida da criança, não de ser o responsável pelo conhecimento científico dela.

3 CONCLUSÃO

O objeto de estudo é extremamente complexo e não se esgota em um artigo. Estão aqui apresentados dados parciais de uma pesquisa em fase inicial.

A formação ontológica da consciência humana deu subsídios para compreender a formação da consciência humana e do seu reflexo da realidade. A consciência na perspectiva da Teoria da Atividade é formada pela atuação do ser humano na práxis social. O ser humano atua modificando a natureza e estas modificações influenciam na formação de sua consciência. O trabalho e a linguagem são elementos importantes para a compreensão dessa dialética.

A atuação do homem na sociedade, buscando satisfazer suas necessidades, possibilita um reflexo consciente da realidade e desenvolve suas faculdades mentais.

Os valores atribuídos ao curso de pedagogia são extremamente elevados. Os professores acreditam que tal graduação dará todas as respostas e resoluções aos problemas de sua prática cotidiana. Para eles a formação no ensino superior é um sonho por ser realizado e uma oportunidade de melhorias na qualidade da educação, bem como reconhecimento profissional e aumento salarial.

Os pesquisados apresentam demasiada sensação de culpa pelos níveis de educação e demonstram uma falta de desenvolvimento da regularização executora, o que dificulta a análise das condições objetivas da ação.

Os professores vêm ao encontro de um curso superior motivados por expectativas e justificativas que correspondem a processos afetivos, às emoções e aos desejos, ou seja, motivados por uma regularização indutora.

A melhoria na qualidade de ensino foi exposta sem arcabouço teórico. É evidente a falta de cientificidade entre os professores por não fazerem menções aos conhecimentos científicos e pela recorrência a parentescos e amor às crianças, a Deus e aos meios de comunicação em massa.

Não foi identificada, nos textos, expectativa relacionada à pesquisa para melhoria do ensino.

Referências

LEONTIEV, A.N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciências del Hombre, 1978.

_____. **Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Moraes, 2004.

LESSA, S. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

LUKÁCS, G. **O trabalho**. (Tradução de Ivo Tonet), Maceió: 1997. Texto não publicado.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de psicologia geral**. Lisboa: Estampa, 1977.

_____. **El ser y la conciencia**. Montevideo: Pueblos Unidos, 1960.